

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	16
Questões Comentadas	17

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A palavra “magia” (l.10) está empregada no texto com sentido denotativo.

Certo () Errado ()

2. CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

Texto X

1 A facilidade de comunicações acabou com esses
tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes
se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido
4 diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o
mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos
da mesma cor. Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam,
7 cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos
estanques da sua própria civilização, agora, a julgar pelos
filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados.
10 E, no mundo de hoje, para desconsolo dos
descendentes de Sindbad e de Marco Polo, a única cor local
das cidades famosas são os turistas.

Mário Quintana. Mapa-múndi. In: *Prosa&Verso*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 60.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto X, julgue (C ou E) o item a seguir.

As expressões “tomar isso ao pé da letra” (l.4) e “colcha de retalhos” (l.5) são exemplos da função denotativa da linguagem.

Certo () Errado ()

3. CESPE - 2017 - SEDF - Conhecimentos Básicos - Cargos 36 e 37

1 Não têm conta entre nós os pedagogos da
prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde,
na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais,
4 transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo
progresso. É bem característico, para citar um exemplo, o
que ocorre com a miragem da alfabetização. Quanta inútil
7 retórica se tem desperdiçado para provar que todos os
nossos males ficariam resolvidos de um momento para o
outro se estivessem amplamente difundidas as escolas
10 primárias e o conhecimento do abc.

A muitos desses pregoeiros do progresso seria
difícil convencer de que a alfabetização em massa não é
13 condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica
e capitalista que admiram. Desacompanhada de outros
elementos fundamentais da educação, que a completam,
16 é comparável, em certos casos, a uma arma de fogo posta
nas mãos de um cego.

Sérgio Buarque de Holanda. **Raízes do Brasil**. 27.ª ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos sentidos do texto acima e à sua classificação quanto ao tipo e ao gênero textual, julgue o próximo item.

O vocábulo “miragem” (l.6) foi empregado no texto em sentido figurado.

Certo () Errado ()

4. CESPE - 2016 - TCE-PA - Auditor de Controle Externo - Área Comunicação - Publicidade

1 As garras do Leão estão mais afiadas. A partir deste
ano, os bancos terão de informar à Receita Federal qualquer
movimentação financeira mensal acima de R\$ 2.000 feita por
4 pessoas físicas. No caso das empresas, o valor será de
R\$ 6.000. Com esses dados, o fisco vai cruzar informações,
para verificar se há compatibilidade com os dados apresentados
7 na declaração do imposto de renda ou com a movimentação do
cartão de crédito.

A determinação consta da Instrução Normativa
10 RFB n.º 1.571/2015 e já é alvo de polêmica. Essa instrução
normativa tem amparo na Lei Complementar n.º 105/2001, que
dispõe sobre o sigilo das operações de instituições financeiras
13 e está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal (STF).
Ações diretas de inconstitucionalidade, assim como
profissionais atuantes na área, argumentam que a lei infringe o
16 direito ao sigilo de dados, garantido pela Constituição Federal
de 1988. Para alguns tributaristas, seria coerente que o STF
decidisse a favor dos contribuintes.

João Sorima Neto e Martha Beck. **Fisco vai monitorar
transações mensais acima de R\$ 2 mil**. 3/2/2016. Internet:
<<http://oglobo.globo.com>> (com adaptações).

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Na primeira oração do texto, o termo “Leão” foi empregado de forma simbólica, para denotar a força política exercida pelo Estado sobre a nação brasileira.

Certo () Errado ()

5. CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

1 Se se quer melhorar a cultura do país não se há de
pensar como político, mas como estadista, sem esperar que a
medida surta efeito em próxima eleição; porque educação é
4 dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos
colherem os frutos sazonados. E não é trabalho só dos
governos nem só da escola; é trabalho em que se deve
7 empenhar toda a sociedade, com todas as suas agências de
cultura, se não quiser ser engolida ela própria pela barbárie.

Em matéria de língua portuguesa, recomenda-se algo
10 conhecido pela ineficácia cultural: a língua viva do povo. Além
da ineficácia cultural, ela não precisa ser ensinada: o aluno já
é falante competente nela. O que a escola tem por missão é,
13 não desprezando esse patrimônio linguístico importante para o
trato diário da convivência entre os iguais, acrescentar-lhe o
patrimônio da língua de cultura, o veículo exclusivo de
16 intercâmbio em situações especiais de expressão do discurso
literário, científico, artístico, religioso, comercial,
administrativo, burocrático, isto é, nas situações em que a
19 pessoa ultrapassa os limites dos iguais para atingir os limites do
mundo. Educar é justamente guiar para fora dos angustos
limites da pessoa humana.

22 Os antigos tinham desta língua de cultura — que não
é toda a realidade de uma língua — perfeita noção e de onde
ela poderia ser aprendida. Hoje o que se pratica? Sob a
25 alegação, correta em tese, mas falsa quando mal entendida, de
que “o professor deve chegar ao aluno”, fala-se exclusivamente
e se permite escrever também exclusivamente na língua
espontânea do povo. Ensina-se esta modalidade popular, que
28 o aluno já sabe, e se deixa de ensinar aquilo de que ele vai
amanhã precisar. Com a ideia de chegar até o aluno, essa
31 prática pedagógica não estimula que o aluno percorra o
caminho inverso: chegar ao professor, e não só o professor a
ele.

34 Alega-se que tal procedimento normativo cerceia a
“liberdade” do aluno, impondo-se-lhe “a língua da classe
dominante”. Esta alegação, ideológica e não idiomática,
37 desconhece ou, o que é pior porque consciente, finge
desconhecer que não se trata nem de imposição, nem de classe
dominante. É uma contingência da própria historicidade do
40 homem, da sua convivência com os outros, e o modelo a
seguir; não é a língua da Corte — como dizia Fernão de
Oliveira no seu tempo — mas a língua dos que falam melhor.

Evanildo Bechara. Educação linguística às avessas. In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 16/2/2005. Internet: <www.academia.org.br> (com adaptações).

Com base no vocabulário utilizado no texto e nos seus aspectos semânticos, julgue o item seguinte.

No trecho “educação é dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos colherem os frutos sazonados” (l.3-5), a forma verbal “planta” foi usada em sentido denotativo.
Certo () Errado ()

6. CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos (somente para o cargo 29)

1 A China assumiu o papel de locomotiva da economia
mundial. A demanda chinesa é hoje fator preponderante na
4 determinação dos preços da imensa maioria dos produtos
transacionados no planeta.
7 A China se transformou em uma espécie de fábrica do
mundo. É um dragão econômico difícil de ser batido, já que
produz em grande escala e a custos reduzidos. Não é possível
competir com os chineses de maneira ingênua, pois o sistema
político do país permite que as autoridades restrinjam o
10 funcionamento dos seus mercados domésticos quando isso já
não lhes interessa.

Idem. Ibidem. (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

A expressão “dragão econômico difícil de ser batido” (l.6), empregada em sentido conotativo, confere ao texto tom de informalidade.

Certo () Errado ()

7. CESPE - 2013 - SEE-AL - Secretário Escolar

1 A complexidade da organização escolar afeta o seu
principal gestor, o diretor. Ele tem de aliar quatro tipos de
competências: conhecimentos específicos relativos à educação;
4 relacionamento interpessoal com a comunidade interna, em
especial com os professores e alunos; capacidade de ganhar
confiança e atrair a comunidade externa, principalmente os
7 pais; e habilidades em gestão.
Desse modo, devem ser evitadas duas visões extremas:
a de ignorar a necessidade de os gestores escolares conhecerem
10 e desenvolverem ferramentas de gestão, e a de acreditar que
basta implantar um modelo gerencial “importado” de qualquer
grande empresa, trazendo junto um diretor com perfil de
13 “gerente”, que serão resolvidos os problemas da escola. Tais
visões aparecem regularmente no debate educacional e
produzem efeitos deletérios para o avanço da gestão escolar.

Internet: < www.fvc.org.br > (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Empregado em sentido figurado, o termo ‘importado’ (l.11) tem, no texto, o sentido de **comprado**.

Certo () Errado ()

8. CESPE - 2014 - Polícia Federal - Agente de Polícia Federal

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>

No que se refere aos aspectos linguísticos do fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

Na linha 6, dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

Certo () Errado ()

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

A expressão “padrão FIFA” (l.8) está sendo empregada com o sentido de qualidade excelente.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2006 - CAIXA - Advogado

Um dia, um filósofo indiano fez a seguinte pergunta aos seus discípulos:
— Por que é que as pessoas gritam quando estão aborrecidas?

— Gritamos porque perdemos a calma, disse um deles.
 — Mas, por que gritar quando a outra pessoa está ao seu
 7 lado?, questionou novamente o pensador.
 — Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos
 ouça, retrucou outro discípulo.
 10 E o mestre voltou a perguntar:
 — Então não é possível falar-lhe em voz baixa?
 Surgiram várias outras respostas, mas nenhuma convenceu o
 13 pensador. Então ele esclareceu:
 — Vocês sabem por que se grita com uma pessoa quando se
 está aborrecido? O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas,
 16 os seus corações afastam-se muito. Para cobrir essa distância,
 precisam gritar, para poderem escutar-se mutuamente. Quanto mais
 aborrecidas estiverem, mais forte terão que gritar para ouvirem um ao
 19 outro, através da grande distância. Por outro lado, o que sucede
 quando duas pessoas estão apaixonadas? Elas não gritam. Falam
 suavemente. E por quê? Porque os seus corações estão muito perto. A
 22 distância entre elas é pequena. Às vezes, os seus corações estão tão
 próximos, que nem falam, somente sussurram. E, quando o amor é
 mais intenso, não necessitam sequer de sussurrar, apenas se olham, e
 25 basta. Os seus corações entendem-se. É isso que acontece quando
 duas pessoas que se amam estão próximas.
 Por fim, o filósofo concluiu dizendo:
 28 — Quando vocês discutirem, não deixem que os seus
 corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois
 chegará um dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão
 31 o caminho de volta.

Mahatma Gandhi.

Com base nas idéias e estruturas do texto, julgue os itens a seguir.

O vocábulo “corações” (l. 16, 22 e 25), no texto, está empregado conotativamente, como nome abstrato.

Certo () Errado ()

11. FUNDEPES - 2016 - IF-AL - Técnico de Laboratório - Segurança do Trabalho

CHUVA: A ABENSONHADA

Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias. Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuvisco. A terra perfumegante parece a mulher em véspera de carícia. Há quantos anos não chovia assim? De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria. O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer.

COUTO, M. Estórias abensonhadas. São Paulo: Cia das Letras, 2012. p. 43.

Motivado pela intenção de emocionar o leitor e não apenas de repassar a informação, o autor do texto narrativo utiliza termos e expressões de sentido denotativo e conotativo. Assinale a alternativa que contém um período do fragmento do conto que apresenta linguagem prioritariamente denotativa.

- a) “De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria.”
- b) “Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuvisco.”
- c) “A terra perfumegante parece a mulher em véspera de carícia.”
- d) “Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias.”
- e) “O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer.”

12. FUMARC - 2018 - Câmara de Carmo do Cajuru - MG - Analista de Sistemas e Suporte

O HOMEM QUE CONHECEU O AMOR

Affonso Romano de Sant'Anna

Do alto de seus oitenta anos, me disse: “na verdade, fui muito amado.” E dizia isto com tal plenitude como quem dissesse: sempre me trouxeram flores, sempre comi ostras à beira-mar.

Não havia arrogância em sua frase, mas algo entre a humildade e a petulância sagrada. Parecia um pintor, que, olhando o quadro terminado, assina seu nome embaixo. Havia um certo fastio em suas palavras e gestos. Se retirava de um banquete satisfeito. Parecia pronto para morrer, já que sempre estivera pronto para amar.

Se eu fosse rei ou prefeito teria mandado erguer-lhe uma estátua. Mas, do jeito que falava, ele pedia apenas que no seu túmulo eu escrevesse: “aqui jaz um homem que amou e foi muito amado”. E aquele homem me confessou que amava sem nenhuma coerção. Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo. Ele que tinha algo a me oferecer. Foi muito diferente daqueles que não confessam seus sentimentos nem mesmo debaixo de um “pau de arara”: estão ali se afogando de paixão, levando choques de amor, mas não se entregam. E no entanto, bastalhes a ficha que está tudo lá: traficante ou guerrilheiro do amor. Uns dizem: casei várias vezes. Outros assinalam: fiz vários filhos. Outro dia li numa revista um conhecido ator dizendo: tive todas as mulheres que quis. Outros ainda, dizem: não posso viver sem fulana (ou fulano). Na Bíblia está que Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó e Jacó gerou as doze tribos de Israel. Mas nenhum deles disse: “Na verdade, fui muito amado”.

Mas quando do alto de seus oitenta anos aquele homem desfechou sobre mim aquela frase, me senti não apenas como o homem que quer ser engenheiro como o pai. Senti-me um garoto de quatro anos, de calças curtas, se dizendo: quando eu crescer quero ser um homem de oitenta anos que diga: “amei muito, na verdade, fui muito amado.” Se não pensasse nisto não seria digno daquela frase que acabava de me ser ofertada. E eu não poderia desperdiçar uma sabedoria que levou 80 anos para se formar. É como se eu não visse o instante em que a lagarta se transformara em libélula.

Ouvindo-o, por um instante, suspeitei que a psicanálise havia fracassado; que tudo aquilo que Freud sempre disse, de que o desejo nunca é preenchido, que se o é, o é por frações de segundos, e que a vida é insatisfação e procura, tudo isto era coisa passada. Sim, porque sobre o amor há várias frases inquietantes por aí... Bilac nos dizia salomônico: “eu tenho amado tanto e não conheci o amor”. O Arnaldo Jabor disse outro dia a frase mais retumbante desde “Independência ou morte” ao afirmar: “o amor deixa muito a desejar”. Ataulfo Alves dizia: “eu era feliz e não sabia”.

Frase que se pode atualizar: eu era amado e não sabia. Porque nem todos sabem reconhecer quando são amados. Flores despencam em arco-íris sobre sua cama, um banquete real está sendo servido e, sonolento, olha noutra direção.

Sei que vocês vão me repreender, dizendo: deveria ter nos apresentado o personagem, também o queríamos conhecer, repartir tal acontecimento. E é justa a reprimenda. Porque quando alguém está amando, já nos contamina de jasmims. Temos vontade de dizer, vendo-o passar - ame por mim, já que não pode se deter para me amar a mim. Exatamente como se diz a alguém que está indo à Europa: por favor, na Itália, coma e beba por mim.

Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor. É como ver um filme de amor. Também se ama por contaminação na tela do instante. A estória é de outro, mas passa das páginas e telas para a gente.

Todo jardineiro é jardineiro porque não pode ser flor.

Reconhece-se a 50m um desamado, o carente. Mas reconhece-se a 100m o bem-amado. Lá vem ele: sua luz nos chega antes de suas roupas e pele.

Sim, batem nas dobras de seu ser. Pássaros pousam em seus ombros e frases. Flores estão colorindo o chão em que pisou.

O que ama é um disseminador.

Tocar nele é colher virtudes.

O bem-amado dá a impressão de inesgotável. E é o contrário de Átila: por onde passa renascem cidades.

O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=A7NcBAAQBAJ&pg=PT116&lpg=PT116&dq=o+homem+que+conheceu+o+amor+cronica&source> Acesso em: 06 ago. 2018.

As palavras estão utilizadas em sentido **conotativo** em:

- a) “Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo.”
- b) “Parecia pronto para morrer, já que sempre estivera pronto para amar.”
- c) “Se eu fosse rei ou prefeito teria mandado erguer-lhe uma estátua.”
- d) “Sim, porque sobre o amor há várias frases inquietantes por aí...”

13. CPCON - 2016 - Prefeitura de Soledade - PB - Assistente Social

Leia os trechos a seguir e assinale a opção que melhor os analisa quanto à linguagem:

- I. O alho O alho, quando ingerido in natura, pode ajudar na prevenção de diversas doenças. Além de antioxidante, antibiótico e anti-inflamatório, o tempero evita o acúmulo de gordura nas artérias. Superinteressante, dez, 2015, p. 56.
- II. “Vem cá passarinho E vamos brincar de dois Que não temos ninho” Millôr Fernandes

- a) Os dois textos se utilizam da linguagem denotativa, que é própria da linguagem objetiva, informativa.
- b) Tendo a intenção de informar, o texto I vale-se da denotação, que é bastante objetiva, e o II, por ser um texto literário, utiliza-se da conotação ou linguagem figurada.
- c) O texto I usa a linguagem conotativa e o II, a linguagem denotativa.
- d) Os dois textos se utilizam da linguagem conotativa ou figurada, própria dos textos literários.
- e) Os textos I e II valem-se da conotação, pois têm a intenção de divertir o leitor.

14. FUNCAB - 2015 - Prefeitura de Porto Velho - RO - Médico - Ginecologista / Obstetra

UM CHÁ MALUCO

Em frente à casa havia uma mesa posta sob uma árvore, e a Lebre de Março e o Chapeleiro estavam tomando chá; entre eles estava sentado um Caxinguelê, que dormia a sono solto [...]

Era uma mesa grande, mas os três estavam espremidos numa ponta. “Não há lugar! Não há lugar!”, gritaram ao ver Alice se aproximando. “Há lugar de sobra!”, disse Alice indignada, e sentou-se numa grande poltrona à cabeceira.

[...]

“Não foi muito polido de sua parte sentar-se sem ser convidada”, retrucou a Lebre de Março.

“Não sabia que mesa era sua”, declarou Alice, “está posta para muito mais do que três pessoas.”

“Seu cabelo está precisando de um corte”, disse o Chapeleiro. Fazia algum tempo que olhava para Alice com muita curiosidade e essas foram suas primeiras palavras.

“Devia aprender a não fazer comentários pessoais”, disse Alice com alguma severidade; “é muito indelicado.”

O Chapeleiro arregalou os olhos ao ouvir isso, mas disse apenas: “Por que um corvo se parece com uma escrivanhinha?”

“Oba, vou me divertir um pouco agora!”, pensou Alice. “Que bom que tenham começado a propor adivinhações”. E acrescentou em voz alta: “acho que posso matar esta”.

“Está sugerindo que pode achar resposta?”, perguntou a Lebre de Março.

“Exatamente isso”, declarou Alice.

“Então deveria dizer o que pensa”, a Lebre de Março continuou.

“Eu digo”, Alice respondeu apressadamente; “pelo menos... pelo menos eu penso o que digo... é a mesma coisa, não?”

“Nem de longe a mesma coisa!”, disse o Chapeleiro. “Seria como dizer que ‘vejo o que como’ é a mesma coisa que ‘como o que vejo!’”

“Ou o mesmo que dizer”, acrescentou a Lebre de Março, “que ‘aprecio o que tenho’ é a mesma coisa que ‘tenho o que aprecio!’”

“Ou o mesmo que dizer”, acrescentou o Caxinguelê, que parecia estar falando dormindo, “que ‘respiro quando durmo’ é a mesma coisa que ‘durmo quando respiro!’”

“É a mesma coisa no seu caso”, disse o Chapeleiro, e nesse ponto a conversa arrefeceu e o grupo ficou sentado em silêncio por um minuto, enquanto Alice refletia sobre tudo de que conseguia se lembrar sobre corvos e escrivanhinhas, o que não era muito.

O Chapeleiro foi o primeiro a quebrar o silêncio. “Que dia do mês é hoje?”, disse, voltando-se para Alice. [...]

Alice pensou um pouco e disse: “Dia quatro.”

“Dois dias de atraso!”, suspirou o Chapeleiro. “Eu lhe disse que manteiga não ia fazer bem para o maquinismo”, acrescentou, olhando furioso para a Lebre de Março.

“Era manteiga da melhor qualidade”, respondeu humildemente a Lebre de Março.

“Sim, mas deve ter entrado um pouco de farelo”, o Chapeleiro rosnou. “Você não devia ter usado a faca de pão.”

A Lebre de Março pegou o relógio e contemplou -o melancolicamente. Depois mergulhou-o na sua xícara de chá, e fitou-o de novo. Mas não conseguiu encontrar nada melhor para dizer que seu primeiro comentário: “Era manteiga da melhor qualidade.” [...]

CARROL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 67-9.

Em qual alternativa produz-se evidente equívoco de leitura, quando se afirma que o fragmento transcrito do texto foi usado em sentido denotativo?

- a) “Você não devia ter usado a faca de pão.”
- b) “Não sabia que mesa era sua”
- c) “Que dia do mês é hoje?”
- d) “Seu cabelo está precisando de um corte”
- e) E acrescentou em voz alta: “acho que posso matar esta”

15. FUNCEFET - 2016 - Prefeitura de Candeias - BA - Professor Ensino Fundamental II - Ciências Físicas e Biológicas

A palavra **sonho** foi utilizada com sentido denotado em

- a) “Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã”.
- b) “Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”.
- c) “Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho [...], todo o universo conspira a seu favor”.
- d) “Sonho é reunião das imagens, ideias, pensamentos ou fantasias que, geralmente confusas e sem nexos, se apresentam à mente no decorrer do sono”.

16. VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional - Ciências

Leia o poema para responder à questão.

SONETO SENTIMENTAL À CIDADE DE SÃO PAULO

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, Poemas esparsos. 2008)

Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido

- a) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.
- b) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.
- c) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.
- d) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.
- e) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

17. Exército - 2014 - CMR - Aluno do Colégio Militar (EF) - Português

PENSE NUM NÓ

Pedro Gravatista era o maior dador de nó de gravata do Brasil. Dava nó até em colarinho de batina. Foi chamado pra engravatar o presidente do Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais, quase fez dele um Tiradentes; e, pra morte federativa, só faltou o pau da força, a reza e o padre.

O sindicalista (caboco do dentifrício inflamado, faixa negra de doutor) era o maior arrancador de incisivos a bufetes do país, famoso pelo golpe certo e profilaxia aplicada. Era um caboco danado, assim dos seus vinte e poucos danos, de nome Antônio Fenomenal.

Pois bem, esse fenomenalzinho pegou o dador de nó pelo nó e deu-lhe um coletivo de bufete, maior do que a Casa do Espancamento.

Sai o gravatista com o talento entre as pernas e diz:

- De hoje em vante, só nó em pingo d'água.

Vocabulário:

Odontologista: dentista

Profilaxia: limpeza

Incisivo: tipo de dente

Do dentifrício inflamado: irritadiço, irascível

QUIRINO, Jessier. Papel de bodega. Recife: Bagaço, 2013, p.107.

Observando a relação entre os fatos narrados e o título do texto, percebe-se que, na expressão que compõe o título (Pense num **NÓ**), a palavra destacada, além de ter sido usada no seu sentido próprio, de “nó de gravata”, também ganha um sentido figurado: o sentido de

- a) consulta odontológica.
- b) coletivo de bufete.
- c) ocasião engraçada.
- d) situação embaraçosa.
- e) laço de força.

18. VUNESP - 2016 - PPSA - Assistente Jurídico

MESMO OS POUCO OBSERVADORES DEVEM TER NOTADO UM NOVO APARELHO NA TEMPORADA DE FÉRIAS.

Tecnologia de ponta? Só no sentido mais estritamente literal.

Neste ano, o “pau de selfie”, monopé que permite tirar autorretratos, conquistou o mercado dos viajantes. Não deixará de surpreender que em pleno 2015 o homem tenha redescoberto a utilidade tecnológica de um bastão.

Na pré-história, o homem vagou pelos bosques apoiando-se nele; milhares de anos depois, a moda volta, de forma distorcida: o instrumento que servia para conectar o homem com o que estava sob seus pés – a terra – e o apoiava, literalmente, para abrir passo pelo mundo se converteu em uma ligação com o mundo superior. Se eu não me vejo, como sei que existo? Esse novo cajado nos permite uma perspectiva aérea da existência.

O filósofo alemão Peter Sloterdijk explica que aquilo que nós entendemos por tecnologia é uma tentativa de substituir os sistemas imunológicos implícitos por sistemas imunológicos explícitos.

Em nossa época, os sistemas de defesa que criamos procuram nos isolar de um exterior que se nega a ceder à tendência individualista da sociedade. Por isso andamos de um lugar a outro sem renunciar nunca a nosso mundo: nos transformamos em uma sociedade de caranguejos-eremitas, carreando no lombo nossas casas. Sentados entre centenas de passageiros, nos protegemos, com nossos fones de ouvidos, celulares e vídeos, do encontro com o exterior. Agora, o “pau de selfie” nos permite tirar fotos sem a incômoda necessidade de interagir com estranhos. Nos transformamos em seres autossuficientes e, em decorrência disso, necessariamente antissociais.

A máxima ironia do mundo globalizado é a crescente insularidade do indivíduo. Como o exterior é impessoal, nos embrenhamos no interior; como a comunidade nos debilita, a individualidade se torna preponderante; é assim que a casa familiar dá lugar ao apartamento individual – e a autogamia moderna surge.

O fenômeno do “selfie” responde a essa condição insular e por isso se arraigou como a manifestação estética da revolução digital. O isolamento do indivíduo é tal que, liberto do voyeurismo*, teve de conceber um autovoyeurismo: nos tornamos paparazzi* de nós mesmos. O “selfie” procura esconder nossa natureza isolada e solitária sob o verniz da felicidade e do gozo.

(Emilio Lezama, Paparazzi de nós mesmos. Folha de S.Paulo, 30-08-2015. Adaptado)

***Voyeurismo**: forma de curiosidade mórbida com relação ao que é privativo, privado ou íntimo.

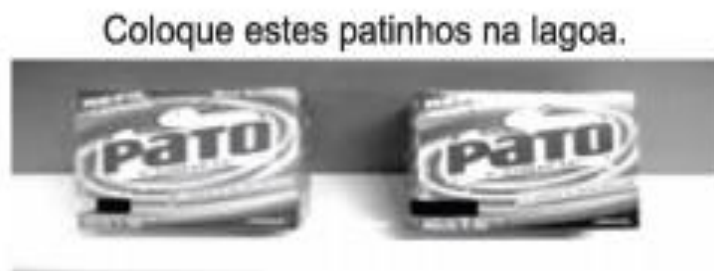
***Paparazzi**: fotógrafos que perseguem celebridades, para bater fotos indiscretas.

A alternativa que se caracteriza pelo emprego das palavras destacadas em sentido figurado é:

- Neste ano, o “**pau de selfie**”, **monopé** que permite tirar autorretratos, conquistou o mercado dos viajantes.
- Agora, o “pau de selfie” nos permite tirar fotos sem a **incômoda** necessidade de interagir com **estranhos**.
- Por isso **andamos** de um lugar a outro sem renunciar nunca a nosso **mundo**...
- Mesmo os pouco **observadores** devem ter notado um novo aparelho na **temporada** de férias.
- ... nos transformamos em uma **sociedade de caranguejos-eremitas**, carreando no lombo nossas casas.

19. IF-BA - 2015 - IF-BA - Aluno

Os textos publicitários utilizam, de modo geral, uma linguagem específica para atingir, de forma diferenciada, aos seus propósitos comunicativos. Observe o texto a seguir e indique a alternativa correta.



*Chegaram os blocos desodorantes sanitários do Pato Purific.
São dois patinhos pra você colocar na lagoa.*

- a) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido denotativo tal como em “Ele tem um coração de pedra”.
- b) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido conotativo tal como em “Ele tropeçou numa pedra na rua”.
- c) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta sentido denotativo tal como em “A pedra foi arremessada na cabeça da criança”.
- d) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido denotativo tal como em “Aquele menino é uma pedra em meu sapato”.
- e) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido conotativo tal como em “Ultrapassarei todas as pedras do caminho e resolverei as minhas pendências”.

20. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

Fumo em lugares fechados será vetado no Brasil

**MINISTÉRIO DA SAÚDE REGULAMENTA REGRAS DA LEI ANTIFUMO;
FUMÓDROMO ESTÁ PROIBIDO.**

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do “Dia Mundial sem Tabaco”, as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui hall e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde,

Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

Apesar do texto apresentado possuir predominantemente uma linguagem denotativa, é possível identificar conotação em

- a) *“Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais.” (3º§)*
- b) *“[...] não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno.” (5º§)*
- c) *“O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã [...]” (1º§)*
- d) *“[...] a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, [...]” (1º§)*
- e) *“O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido [...]” (2º§)*

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Certo
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Certo
9. Certo
10. Certo
11. D
12. A
13. B
14. A
15. D
16. B
17. D
18. E
19. E
20. B

GABARITO COMENTADO

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazer fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A palavra “magia” (l.10) está empregada no texto com sentido denotativo.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra “magia” (l.10) está empregada no texto com sentido denotativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

O substantivo está sendo empregado em sentido CONOTATIVO (=irreal, dos contos de fadas, figurado). O sentido DENOTATIVO é aquele real, dos dicionários.

2. CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

Texto X

1 A facilidade de comunicações acabou com esses
tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes
se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido
4 diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o
mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos
da mesma cor. Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam,
7 cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos
estanques da sua própria civilização, agora, a julgar pelos
filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados.
10 E, no mundo de hoje, para desconsolo dos
descendentes de Sindbad e de Marco Polo, a única cor local
das cidades famosas são os turistas.

Mário Quintana. Mapa-múndi. In: *Prosa&Verso*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 60.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto X, julgue (C ou E) o item a seguir.

As expressões “tomar isso ao pé da letra” (l.4) e “colcha de retalhos” (l.5) são exemplos da função denotativa da linguagem.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

As expressões “tomar isso ao pé da letra” (l.4) e “colcha de retalhos” (l.5) não são exemplos da função denotativa da linguagem.

SOLUÇÃO COMPLETA

Denotativa: Palavra com significação restrita, com sentido comum do dicionário.

Conotativa: Palavra com significação ampla cujos sentidos extrapolam o comum, palavra de modo criativo, linguagem rica e expressiva.

Como as expressões apresentadas no texto estão em sentido figurado, ou seja, conotativo, a questão se torna errada, pois este sentido extrapolativo, marca a conotatividade da língua.

3. CESPE - 2017 - SEDF - Conhecimentos Básicos - Cargos 36 e 37

1 Não têm conta entre nós os pedagogos da
prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde,
na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais,
4 transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo
progresso. É bem característico, para citar um exemplo, o
que ocorre com a miragem da alfabetização. Quanta inútil
7 retórica se tem desperdiçado para provar que todos os
nossos males ficariam resolvidos de um momento para o
outro se estivessem amplamente difundidas as escolas
10 primárias e o conhecimento do abc.

A muitos desses pregoeiros do progresso seria
difícil convencer de que a alfabetização em massa não é
13 condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica
e capitalista que admiram. Desacompanhada de outros
elementos fundamentais da educação, que a completem,
16 é comparável, em certos casos, a uma arma de fogo posta
nas mãos de um cego.

Sérgio Buarque de Holanda. **Raízes do Brasil**. 27.ª ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos sentidos do texto acima e à sua classificação quanto ao tipo e ao gênero textual, julgue o próximo item.

O vocábulo “miragem” (l.6) foi empregado no texto em sentido figurado.

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O vocábulo “miragem” (l.6) foi empregado no texto em sentido figurado.

SOLUÇÃO COMPLETA

O conotativo ou denotativo será referente /em relação ao sujeito. Ex: do exercício: " ... o que ocorre com a miragem da educação". Com relação à educação a palavra miragem será no sentido figurado (conotativo), pois seria a educação nessas condições: Algo utópico, inalcançável.

Miragem denotativa: Estado psíquico alterado, por motivo de desidratação, forte calor ou trauma psicológico....;

Miragem conotativa (figurado) em relação à educação: Algo utópico, inalcançável, impossível de se chegar ou almejar, que está distante da realidade atual.

1 As garras do Leão estão mais afiadas. A partir deste
ano, os bancos terão de informar à Receita Federal qualquer
movimentação financeira mensal acima de R\$ 2.000 feita por
4 pessoas físicas. No caso das empresas, o valor será de
R\$ 6.000. Com esses dados, o fisco vai cruzar informações,
para verificar se há compatibilidade com os dados apresentados
7 na declaração do imposto de renda ou com a movimentação do
cartão de crédito.

A determinação consta da Instrução Normativa
10 RFB n.º 1.571/2015 e já é alvo de polêmica. Essa instrução
normativa tem amparo na Lei Complementar n.º 105/2001, que
dispõe sobre o sigilo das operações de instituições financeiras
13 e está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal (STF).
Ações diretas de inconstitucionalidade, assim como
profissionais atuantes na área, argumentam que a lei infringe o
16 direito ao sigilo de dados, garantido pela Constituição Federal
de 1988. Para alguns tributaristas, seria coerente que o STF
decidisse a favor dos contribuintes.

João Sorima Neto e Martha Beck. Fisco vai monitorar
transações mensais acima de R\$ 2 mil. 3/2/2016. Internet:
<<http://oglobo.globo.com>> (com adaptações).

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Na primeira oração do texto, o termo “Leão” foi empregado de forma simbólica, para denotar a força política exercida pelo Estado sobre a nação brasileira.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “Leão” não foi empregado para denotar a força política exercida pelo Estado sobre a nação brasileira.

SOLUÇÃO COMPLETA

Conotar = Sentido Figurado

Denotar = Sentido Real

O termo “Leão” foi empregado de forma simbólica, para CONOTAR a força política exercida pelo Estado sobre a nação brasileira.

5. CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

1 Se se quer melhorar a cultura do país não se há de
pensar como político, mas como estadista, sem esperar que a
medida surta efeito em próxima eleição; porque educação é
4 dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos
colherem os frutos sazonados. E não é trabalho só dos
governos nem só da escola; é trabalho em que se deve
7 empenhar toda a sociedade, com todas as suas agências de
cultura, se não quiser ser engolida ela própria pela barbárie.

Em matéria de língua portuguesa, recomenda-se algo
10 conhecido pela ineficácia cultural: a língua viva do povo. Além
da ineficácia cultural, ela não precisa ser ensinada: o aluno já
é falante competente nela. O que a escola tem por missão é,
13 não desprezando esse patrimônio linguístico importante para o
trato diário da convivência entre os iguais, acrescentar-lhe o
patrimônio da língua de cultura, o veículo exclusivo de
16 intercâmbio em situações especiais de expressão do discurso
literário, científico, artístico, religioso, comercial,
administrativo, burocrático, isto é, nas situações em que a
19 pessoa ultrapassa os limites dos iguais para atingir os limites do
mundo. Educar é justamente guiar para fora dos angustos
limites da pessoa humana.

22 Os antigos tinham desta língua de cultura — que não
é toda a realidade de uma língua — perfeita noção e de onde
ela poderia ser aprendida. Hoje o que se pratica? Sob a
25 alegação, correta em tese, mas falsa quando mal entendida, de
que “o professor deve chegar ao aluno”, fala-se exclusivamente
e se permite escrever também exclusivamente na língua
28 espontânea do povo. Ensina-se esta modalidade popular, que
o aluno já sabe, e se deixa de ensinar aquilo de que ele vai
amanhã precisar. Com a ideia de chegar até o aluno, essa
31 prática pedagógica não estimula que o aluno percorra o
caminho inverso: chegar ao professor, e não só o professor a
ele.

34 Alega-se que tal procedimento normativo cerceia a
“liberdade” do aluno, impondo-se-lhe “a língua da classe
dominante”. Esta alegação, ideológica e não idiomática,
37 desconhece ou, o que é pior porque consciente, finge
desconhecer que não se trata nem de imposição, nem de classe
dominante. É uma contingência da própria historicidade do
40 homem, da sua convivência com os outros, e o modelo a
seguir; não é a língua da Corte — como dizia Fernão de
Oliveira no seu tempo — mas a língua dos que falam melhor.

Evanildo Bechara. Educação linguística às avessas. In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 16/2/2005. Internet: <www.academia.org.br> (com adaptações).

Com base no vocabulário utilizado no texto e nos seus aspectos semânticos, julgue o item seguinte.

No trecho “educação é dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos colherem os frutos sazonados” (l.3-5), a forma verbal “planta” foi usada em sentido denotativo.

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “planta” não foi usada em sentido denotativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A forma verbal “planta” foi usada em sentido conotativo.

Denotação = **D**icionário (literal/real): sentido original da palavra.

Conotação = **C**ontexto (literária/figurada): empregada fora do sentido.

6. CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos (somente para o cargo 29)

1 A China assumiu o papel de locomotiva da economia
mundial. A demanda chinesa é hoje fator preponderante na
4 determinação dos preços da imensa maioria dos produtos
transacionados no planeta.

7 A China se transformou em uma espécie de fábrica do
mundo. É um dragão econômico difícil de ser batido, já que
7 produz em grande escala e a custos reduzidos. Não é possível
competir com os chineses de maneira ingênua, pois o sistema
político do país permite que as autoridades restrinjam o
10 funcionamento dos seus mercados domésticos quando isso já
não lhes interessa.

Idem. Ibidem. (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

A expressão “dragão econômico difícil de ser batido” (l.6), empregada em sentido conotativo, confere ao texto tom de informalidade.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A expressão “dragão econômico difícil de ser batido” (l.6), empregada em sentido conotativo, confere ao texto tom de informalidade.

SOLUÇÃO COMPLETA

Há ainda outras expressões que trazem a informalidade do texto: locomotiva da economia mundial e fábrica do mundo. Basicamente, um texto informal se permite menos rigor técnico, com linguagem coloquial e, à vezes, utiliza figuras de linguagens ou expressões conotativas.

7. CESPE - 2013 - SEE-AL - Secretário Escolar

1 A complexidade da organização escolar afeta o seu
principal gestor, o diretor. Ele tem de aliar quatro tipos de
competências: conhecimentos específicos relativos à educação;
4 relacionamento interpessoal com a comunidade interna, em
especial com os professores e alunos; capacidade de ganhar
confiança e atrair a comunidade externa, principalmente os
7 pais; e habilidades em gestão.

Desse modo, devem ser evitadas duas visões extremas:
a de ignorar a necessidade de os gestores escolares conhecerem
10 e desenvolverem ferramentas de gestão, e a de acreditar que
basta implantar um modelo gerencial "importado" de qualquer
grande empresa, trazendo junto um diretor com perfil de
13 "gerente", que serão resolvidos os problemas da escola. Tais
visões aparecem regularmente no debate educacional e
produzem efeitos deletérios para o avanço da gestão escolar.

Internet: < www.fvc.org.br > (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Empregado em sentido figurado, o termo 'importado' (l.11) tem, no texto, o sentido de **comprado**.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo 'importado' (l.11) tem, no texto, não tem o sentido de **comprado**.

SOLUÇÃO COMPLETA

O termo 'importado' (l.11) está no sentido de INTRODUZIDO

Significado de **Importado**

adj (part de importar) 1 Que se importou. 2 Introduzido, trazido de fora.

8. CESPE - 2014 - Polícia Federal - Agente de Polícia Federal

1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade,
2 séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das
3 estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de
4 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem
5 considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são
6 detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da
7 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens
8 e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de
9 classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de
10 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido
11 de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos
12 crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com
13 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a
14 soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica
15 interna, devendo o governo adotar uma postura firme de
16 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e
17 com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus
18 mecanismos de prevenção e repressão e garantir o
19 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitohumanos.usp.br>

No que se refere aos aspectos linguísticos do fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

Na linha 6, dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

No texto, percebe-se que o termo "fronteiras" foi utilizado em um sentido mais amplo, não estando restrito a delimitações territoriais. Vejamos: "..., e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe econômica ou mesmo de idade".

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

- 1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
- 4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
- 7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.
- Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

A expressão “padrão FIFA” (l.8) está sendo empregada com o sentido de qualidade excelente.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A expressão “padrão FIFA” (l.8) emprega-se com o sentido de qualidade excelente.

SOLUÇÃO COMPLETA

Se trocássemos credo religioso por religião, ficaria assim " independentemente de opção partidária ou religião ".

Trata-se de uma Elipse ,na qual a preposição " de " está subentendida na oração. Logo, há a manutenção da correção gramatical.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2006 - CAIXA - Advogado

1 Um dia, um filósofo indiano fez a seguinte pergunta aos seus
discipulos:
— Por que é que as pessoas gritam quando estão
4 aborrecidas?
— Gritamos porque perdemos a calma, disse um deles.
— Mas, por que gritar quando a outra pessoa está ao seu
7 lado?, questionou novamente o pensador.
— Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos
ouça, retrucou outro discípulo.
10 E o mestre voltou a perguntar:
— Então não é possível falar-lhe em voz baixa?
Surgiram várias outras respostas, mas nenhuma convenceu o
13 pensador. Então ele esclareceu:
— Vocês sabem por que se grita com uma pessoa quando se
está aborrecido? O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas,
16 os seus corações afastam-se muito. Para cobrir essa distância,
precisam gritar, para poderem escutar-se mutuamente. Quanto mais
aborrecidas estiverem, mais forte terão que gritar para ouvirem um ao
19 outro, através da grande distância. Por outro lado, o que sucede
quando duas pessoas estão apaixonadas? Elas não gritam. Falam
suavemente. E por quê? Porque os seus corações estão muito perto. A
22 distância entre elas é pequena. Às vezes, os seus corações estão tão
próximos, que nem falam, somente sussurram. E, quando o amor é
mais intenso, não necessitam sequer de sussurrar, apenas se olham, e
25 basta. Os seus corações entendem-se. É isso que acontece quando
duas pessoas que se amam estão próximas.
Por fim, o filósofo concluiu dizendo:
28 — Quando vocês discutirem, não deixem que os seus
corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois
chegará um dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão
31 o caminho de volta.

Mahatma Gandhi.

Com base nas idéias e estruturas do texto, julgue os itens a seguir.

O vocábulo “corações” (l. 16, 22 e 25), no texto, está empregado conotativamente, como nome abstrato.

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O vocábulo “corações” (l. 16, 22 e 25) está no sentido conotativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Conotar = Sentido Figurado

Denotar = Sentido Real

No texto, vocábulo “corações”, está empregado conotativamente, como nome abstrato.

11. FUNDEPES - 2016 - IF-AL - Técnico de Laboratório - Segurança do Trabalho

CHUVA: A ABENSONHADA

Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias. Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuvisco. A terra perfumegante parece a mulher em véspera de carícia. Há quantos anos não chovia assim? De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria. O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer.

COUTO, M. Estórias abensonhadas. São Paulo: Cia das Letras, 2012. p. 43.

Motivado pela intenção de emocionar o leitor e não apenas de repassar a informação, o autor do texto narrativo utiliza termos e expressões de sentido denotativo e conotativo. Assinale a alternativa que contém um período do fragmento do conto que apresenta linguagem prioritariamente denotativa.

- a) "De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria."
- b) "Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuvisco."
- c) "A terra perfumegante parece a mulher em véspera de carícia."
- d) "Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias."
- e) "O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer."

11. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

d) "Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias."

SOLUÇÃO COMPLETA

Na letra D temos o sentido real das palavras (apenas conotação), não há qualquer marca de conotação.

12. FUMARC - 2018 - Câmara de Carmo do Cajuru - MG - Analista de Sistemas e Suporte

O HOMEM QUE CONHECEU O AMOR

Affonso Romano de Sant'Anna

Do alto de seus oitenta anos, me disse: "na verdade, fui muito amado." E dizia isto com tal plenitude como quem dissesse: sempre me trouxeram flores, sempre comi ostras à beira-mar.

Não havia arrogância em sua frase, mas algo entre a humildade e a petulância sagrada. Parecia um pintor, que, olhando o quadro terminado, assina seu nome embaixo. Havia um certo fastio em suas palavras e gestos. Se retirava de um banquete satisfeito. Parecia pronto para morrer, já que sempre estivera pronto para amar.

Se eu fosse rei ou prefeito teria mandado erguer-lhe uma estátua. Mas, do jeito que falava, ele pedia apenas que no seu túmulo eu escrevesse: “aqui jaz um homem que amou e foi muito amado”. E aquele homem me confessou que amava sem nenhuma coerção. Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo. Ele que tinha algo a me oferecer. Foi muito diferente daqueles que não confessam seus sentimentos nem mesmo debaixo de um “pau de arara”: estão ali se afogando de paixão, levando choques de amor, mas não se entregam. E no entanto, bastalhes a ficha que está tudo lá: traficante ou guerrilheiro do amor. Uns dizem: casei várias vezes. Outros assinalam: fiz vários filhos. Outro dia li numa revista um conhecido ator dizendo: tive todas as mulheres que quis. Outros ainda, dizem: não posso viver sem fulana (ou fulano). Na Bíblia está que Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó e Jacó gerou as doze tribos de Israel. Mas nenhum deles disse: “Na verdade, fui muito amado”.

Mas quando do alto de seus oitenta anos aquele homem desfechou sobre mim aquela frase, me senti não apenas como o homem que quer ser engenheiro como o pai. Senti-me um garoto de quatro anos, de calças curtas, se dizendo: quando eu crescer quero ser um homem de oitenta anos que diga: “amei muito, na verdade, fui muito amado.” Se não pensasse nisto não seria digno daquela frase que acabava de me ser ofertada. E eu não poderia desperdiçar uma sabedoria que levou 80 anos para se formar. É como se eu não visse o instante em que a lagarta se transformara em libélula.

Ouvindo-o, por um instante, suspeitei que a psicanálise havia fracassado; que tudo aquilo que Freud sempre disse, de que o desejo nunca é preenchido, que se o é, o é por frações de segundos, e que a vida é insatisfação e procura, tudo isto era coisa passada. Sim, porque sobre o amor há várias frases inquietantes por aí... Bilac nos dizia salomônico: “eu tenho amado tanto e não conheci o amor”. O Arnaldo Jabor disse outro dia a frase mais retumbante desde “Independência ou morte” ao afirmar: “o amor deixa muito a desejar”. Ataulfo Alves dizia: “eu era feliz e não sabia”.

Frase que se pode atualizar: eu era amado e não sabia. Porque nem todos sabem reconhecer quando são amados. Flores despenham em arco-íris sobre sua cama, um banquete real está sendo servido e, sonolento, olha noutra direção.

Sei que vocês vão me repreender, dizendo: deveria ter nos apresentado o personagem, também o queríamos conhecer, repartir tal acontecimento. E é justa a reprimenda. Porque quando alguém está amando, já nos contamina de jasmims. Temos vontade de dizer, vendo-o passar - ame por mim, já que não pode se deter para me amar a mim. Exatamente como se diz a alguém que está indo à Europa: por favor, na Itália, coma e beba por mim.

Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor. É como ver um filme de amor. Também se ama por contaminação na tela do instante. A estória é de outro, mas passa das páginas e telas para a gente.

Todo jardineiro é jardineiro porque não pode ser flor.

Reconhece-se a 50m um desamado, o carente. Mas reconhece-se a 100m o bem-amado. Lá vem ele: sua luz nos chega antes de suas roupas e pele.

Sim, batem nas dobras de seu ser. Pássaros pousam em seus ombros e frases. Flores estão colorindo o chão em que pisou.

O que ama é um disseminador.

Tocar nele é colher virtudes.

O bem-amado dá a impressão de inesgotável. E é o contrário de Átila: por onde passa renascem cidades.

O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=A7NcBAAQBAJ&pg=PT116&lpg=PT116&dq=o+homem+que+conheceu+o+amor+cronica&source> Acesso em: 06 ago. 2018.

As palavras estão utilizadas em sentido **conotativo** em:

- a) "Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo."
- b) "Parecia pronto para morrer, já que sempre estivera pronto para amar."
- c) "Se eu fosse rei ou prefeito teria mandado erguer-lhe uma estátua."
- d) "Sim, porque sobre o amor há várias frases inquietantes por aí..."

12. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) "Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo."

SOLUÇÃO COMPLETA

"Não lhe encostei a faca no peito cobrando algo." - temos um sentido figurado, pois a expressão "faca no peito" oferece, no texto, sentido de cobrança.

13. CPCON - 2016 - Prefeitura de Soledade - PB - Assistente Social

Leia os trechos a seguir e assinale a opção que melhor os analisa quanto à linguagem:

I. O alho, quando ingerido in natura, pode ajudar na prevenção de diversas doenças. Além de antioxidante, antibiótico e anti-inflamatório, o tempero evita o acúmulo de gordura nas artérias. Superinteressante, dez, 2015, p. 56.

II. "Vem cá passarinho E vamos brincar de dois Que não temos ninho" Millôr Fernandes

- a) Os dois textos se utilizam da linguagem denotativa, que é própria da linguagem objetiva, informativa.
- b) Tendo a intenção de informar, o texto I vale-se da denotação, que é bastante objetiva, e o II, por ser um texto literário, utiliza-se da conotação ou linguagem figurada.
- c) O texto I usa a linguagem conotativa e o II, a linguagem denotativa.
- d) Os dois textos se utilizam da linguagem conotativa ou figurada, própria dos textos literários.
- e) Os textos I e II valem-se da conotação, pois têm a intenção de divertir o leitor.

13. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Texto I – Denotativo
Texto II- Conotativo

SOLUÇÃO COMPLETA

o texto I vale-se da *denotação*, próprio de um texto que faz uso da função linguagem Referencial.

o texto II, por ser um texto literário, utiliza-se da conotação ou linguagem figurada. (Sentido Figurado)

14. FUNCAB - 2015 - Prefeitura de Porto Velho - RO - Médico - Ginecologista / Obstetra

UM CHÁ MALUCO

Em frente à casa havia uma mesa posta sob uma árvore, e a Lebre de Março e o Chapeleiro estavam tomando chá; entre eles estava sentado um Caxinguelê, que dormia a sono solto [...]

Era uma mesa grande, mas os três estavam espremidos numa ponta. “Não há lugar! Não há lugar!”, gritaram ao ver Alice se aproximando. “Há lugar de sobra!”, disse Alice indignada, e sentou-se numa grande poltrona à cabeceira.

[...]

“Não foi muito polido de sua parte sentar-se sem ser convidada”, retrucou a Lebre de Março.

“Não sabia que mesa era sua”, declarou Alice, “está posta para muito mais do que três pessoas.”

“Seu cabelo está precisando de um corte”, disse o Chapeleiro. Fazia algum tempo que olhava para Alice com muita curiosidade e essas foram suas primeiras palavras.

“Devia aprender a não fazer comentários pessoais”, disse Alice com alguma severidade; “é muito indelicado.”

O Chapeleiro arregalou os olhos ao ouvir isso, mas disse apenas: “Por que um corvo se parece com uma escrivainha?”

“Oba, vou me divertir um pouco agora!”, pensou Alice. “Que bom que tenham começado a propor adivinhações”. E acrescentou em voz alta: “acho que posso matar esta”.

“Está sugerindo que pode achara resposta?”, perguntou a Lebre de Março.

“Exatamente isso”, declarou Alice.

“Então deveria dizer o que pensa”, a Lebre de Março continuou.

“Eu digo”, Alice respondeu apressadamente; “pelo menos... pelo menos eu penso o que digo... é a mesma coisa, não?”

“Nem de longe a mesma coisa!”, disse o Chapeleiro. “Seria como dizer que ‘vejo o que como’ é a mesma coisa que ‘como o que vejo’!”

“Ou o mesmo que dizer”, acrescentou a Lebre de Março, “que ‘aprecio o que tenho’ é a mesma coisa que ‘tenho o que aprecio’!”

“Ou o mesmo que dizer”, acrescentou o Caxinguelê, que parecia estar falando dormindo, “que ‘respiro quando durmo’ é a mesma coisa que ‘durmo quando respiro’!”

“É a mesma coisa no seu caso”, disse o Chapeleiro, e nesse ponto a conversa arrefeceu e o grupo ficou sentado em silêncio por um minuto, enquanto Alice refletia sobre tudo de que conseguia se lembrar sobre corvos e escrivainhas, o que não era muito.

O Chapeleiro foi o primeiro a quebrar o silêncio. “Que dia do mês é hoje?”, disse, voltando-se para Alice. [...]

Alice pensou um pouco e disse: “Dia quatro.”

“Dois dias de atraso!”, suspirou o Chapeleiro. “Eu lhe disse que manteiga não ia fazer bem para o maquinismo”, acrescentou, olhando furioso para a Lebre de Março.

“Era manteiga da melhor qualidade”, respondeu humildemente a Lebre de Março.

"Sim, mas deve ter entrado um pouco de farelo", o Chapeleiro rosnou. "Você não devia ter usado a faca de pão."

A Lebre de Março pegou o relógio e contemplou -o melancolicamente. Depois mergulhou-o na sua xícara de chá, e fitou-o de novo. Mas não conseguiu encontrar nada melhor para dizer que seu primeiro comentário: "Era manteiga da melhor qualidade." [...]

CARROL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 67-9.

Em qual alternativa produz-se evidente equívoco de leitura, quando se afirma que o fragmento transcrito do texto foi usado em sentido denotativo?

- a) "Você não devia ter usado a faca de pão."
- b) "Não sabia que mesa era sua"
- c) "Que dia do mês é hoje?"
- d) "Seu cabelo está precisando de um corte"
- e) E acrescentou em voz alta: "acho que posso matar esta"

14. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

E) E acrescentou em voz alta: "acho que posso matar esta"

SOLUÇÃO COMPLETA

A questão quer saber em qual das alternativas abaixo há um EQUÍVOCO por não apresentar um sentido denotativo. Vejamos:

Linguagem figurada ou conotação: sentido simbólico das palavras, não literal.

Linguagem literal ou denotação: sentido literal, básico, usual, real.

Denotativa = De verdade

Conotativa = Conto de fadas

.

A) "*Você não devia ter usado a faca de pão.*"

Aqui foi usada a linguagem denotativa. "Faca de pão" é o instrumento cortante usado para cortar o pão.

. .

B) "*Não sabia que mesa era sua*".

Aqui foi usada a linguagem denotativa. "Mesa" é o móvel.

. .

C) "*Que dia do mês é hoje?*"

Aqui foi usada a linguagem denotativa. "Dia, mês, hoje" estão relacionados efetivamente a "tempo".

"*Você não devia ter usado a faca de pão.*"

Aqui foi usada a linguagem denotativa. "Faca de pão" é o instrumento cortante usado para cortar o pão.

.

D) "*Seu cabelo está precisando de um corte*".

Aqui foi usada a linguagem denotativa. "Precisando de um corte" é o mesmo que dizer que "a pessoa está precisando cortar o cabelo".

E) E acrescentou em voz alta : "acho que posso matar esta".

Aqui foi usada a linguagem conotativa. Nesse caso, "matar esta" não significa "assassinar", mas, sim, significa "acertar a adivinhação"!

(Texto: "Oba, vou me divertir um pouco agora!", pensou Alice. "Que bom que tenham começado a propor adivinhações". E acrescentou em voz alta: "acho que posso matar esta".)

15. FUNCEFET - 2016 - Prefeitura de Candeias - BA - Professor Ensino Fundamental II - Ciências Físicas e Biológicas

A palavra **sonho** foi utilizada com sentido denotado em

- a) "Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã".
- b) "Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado".
- c) "Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho [...], todo o universo conspira a seu favor".
- d) "Sonho é reunião das imagens, ideias, pensamentos ou fantasias que, geralmente confusas e sem nexos, se apresentam à mente no decorrer do sono".

15. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

d) Sonho é reunião das imagens, ideias, pensamentos ou fantasias que, geralmente confusas e sem nexos, se apresentam à mente no decorrer do sono".

SOLUÇÃO COMPLETA

Denotativo - sentido próprio

Conotativo - sentido figurado

Na letra D, a palavra SONHO foi usada no seu sentido denotativo para uma definição típica de textos com função Referencial.

16. VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional - Ciências

Leia o poema para responder à questão.

SONETO SENTIMENTAL À CIDADE DE SÃO PAULO

Ó cidade tão lírica e tão fria!

Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, Poemas esparsos. 2008)

Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido

- a) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.
- b) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.
- c) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.
- d) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.
- e) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

b) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.

SOLUÇÃO COMPLETA

"O eu lírico, sujeito lírico ou voz lírica é um termo usado dentro da literatura para designar o pensamento geral daquele que está narrando uma poesia. É usado em textos do gênero lírico, que são caracterizados pela expressão dos sentimentos e da subjetividade. O autor procura, de forma geral, expressar sua opinião em relação ao tema tratado na obra através da entidade do eu lírico.

No texto, o autor usa personifica São Paulo: fala da cidade como se fosse uma mulher, lenta, cruel, mercenária, entre outros termos.

17. Exército - 2014 - CMR - Aluno do Colégio Militar (EF) - Português

PENSE NUM NÓ

Pedro Gravatista era o maior dador de nó de gravata do Brasil. Dava nó até em colarinho de batina. Foi chamado pra engravatar o presidente do Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais, quase fez dele um Tiradentes; e, pra morte federativa, só faltou o pau da força, a reza e o padre.

O sindicalista (caboco do dentifrício inflamado, faixa negra de doutor) era o maior arrancador de incisivos a bufetes do país, famoso pelo golpe certo e profilaxia aplicada. Era um caboco danado, assim dos seus vinte e poucos danos, de nome Antônio Fenomenal.

Pois bem, esse fenomenalzinho pegou o dador de nó pelo nó e deu-lhe um coletivo de bufete, maior do que a Casa do Espancamento.

Sai o gravatista com o talento entre as pernas e diz:

- De hoje em vante, só nó em pingo d'água.

Vocabulário:

Odontologista: dentista

Profilaxia: limpeza

Incisivo: tipo de dente

Do dentifrício inflamado: irritadiço, irascível

QUIRINO, Jessier. Papel de bodega. Recife: Bagaço, 2013, p.107.

Observando a relação entre os fatos narrados e o título do texto, percebe-se que, na expressão que compõe o título (Pense num **NÓ**), a palavra destacada, além de ter sido usada no seu sentido próprio, de "nó de gravata", também ganha um sentido figurado: o sentido de

- a) consulta odontológica.
- b) coletivo de bufete.
- c) ocasião engraçada.
- d) situação embaraçosa.
- e) laço de força.

17. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

d) situação embaraçosa.

SOLUÇÃO COMPLETA

A palavra **NÓ**, destacada no título do texto, além de ter sido usada no seu sentido próprio, de "nó de gravata", também ganha um sentido figurado o sentido de situação embaraço por conotar fato que causou desconforto, constrangimento.

18. VUNESP - 2016 - PPSA - Assistente Jurídico

MESMO OS POUCO OBSERVADORES DEVEM TER NOTADO UM NOVO APARELHO NA TEMPORADA DE FÉRIAS.

Tecnologia de ponta? Só no sentido mais estritamente literal.

Neste ano, o “pau de selfie”, monopé que permite tirar autorretratos, conquistou o mercado dos viajantes. Não deixará de surpreender que em pleno 2015 o homem tenha redescoberto a utilidade tecnológica de um bastão.

Na pré-história, o homem vagou pelos bosques apoiando-se nele; milhares de anos depois, a moda volta, de forma distorcida: o instrumento que servia para conectar o homem com o que estava sob seus pés – a terra – e o apoiava, literalmente, para abrir passo pelo mundo se converteu em uma ligação com o mundo superior. Se eu não me vejo, como sei que existo? Esse novo cajado nos permite uma perspectiva aérea da existência.

O filósofo alemão Peter Sloterdijk explica que aquilo que nós entendemos por tecnologia é uma tentativa de substituir os sistemas imunológicos implícitos por sistemas imunológicos explícitos.

Em nossa época, os sistemas de defesa que criamos procuram nos isolar de um exterior que se nega a ceder à tendência individualista da sociedade. Por isso andamos de um lugar a outro sem renunciar nunca a nosso mundo: nos transformamos em uma sociedade de caranguejos-eremitas, carreando no lombo nossas casas. Sentados entre centenas de passageiros, nos protegemos, com nossos fones de ouvidos, celulares e vídeos, do encontro com o exterior. Agora, o “pau de selfie” nos permite tirar fotos sem a incômoda necessidade de interagir com estranhos. Nos transformamos em seres autossuficientes e, em decorrência disso, necessariamente antissociais.

A máxima ironia do mundo globalizado é a crescente insularidade do indivíduo. Como o exterior é impessoal, nos embrenhamos no interior; como a comunidade nos debilita, a individualidade se torna preponderante; é assim que a casa familiar dá lugar ao apartamento individual – e a autogamia moderna surge.

O fenômeno do “selfie” responde a essa condição insular e por isso se arraigou como a manifestação estética da revolução digital. O isolamento do indivíduo é tal que, liberto do voyeurismo*, teve de conceber um autovoyeurismo: nos tornamos paparazzi* de nós mesmos. O “selfie” procura esconder nossa natureza isolada e solitária sob o verniz da felicidade e do gozo.

(Emilio Lezama, Paparazzi de nós mesmos. Folha de S.Paulo, 30-08-2015. Adaptado)

***Voyeurismo**: forma de curiosidade mórbida com relação ao que é privativo, privado ou íntimo.

***Paparazzi**: fotógrafos que perseguem celebridades, para bater fotos indiscretas.

A alternativa que se caracteriza pelo emprego das palavras destacadas em sentido figurado é:

- Neste ano, o “**pau de selfie**”, **monopé** que permite tirar autorretratos, conquistou o mercado dos viajantes.
- Agora, o “pau de selfie” nos permite tirar fotos sem a **incômoda** necessidade de interagir com **estranhos**.
- Por isso **andamos** de um lugar a outro sem renunciar nunca a nosso **mundo**...
- Mesmo os pouco **observadores** devem ter notado um novo aparelho na **temporada** de férias.
- ... nos transformamos em uma **sociedade de caranguejos-eremitas**, carreando no lombo nossas casas.

18. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

e) ... nos transformamos em **uma sociedade de caranguejos-eremitas**, carreando no lombo nossas casas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“uma sociedade de caranguejos-eremitas”

O sentido figurado se encontra na analogia feita ao crustáceo caranguejo-eremita que se abriga nas conchas abandonas carregando-as para onde se locomove.

19. IF-BA - 2015 - IF-BA - Aluno

Os textos publicitários utilizam, de modo geral, uma linguagem específica para atingir, de forma diferenciada, aos seus propósitos comunicativos. Observe o texto a seguir e indique a alternativa correta.



*Chegaram os blocos desodorantes sanitários do Pato Purific.
São dois patinhos pra você colocar na lagoa.*

(Fonte: Publicidade. Revista Cláudia, jul./1993. Adaptado)

- a) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido denotativo tal como em “Ele tem um coração de pedra”.
- b) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido conotativo tal como em “Ele tropeçou numa pedra na rua”.
- c) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta sentido denotativo tal como em “A pedra foi arremessada na cabeça da criança”.
- d) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido denotativo tal como em “Aquele menino é uma pedra em meu sapato”.
- e) O enunciado “Coloque estes patinhos na lagoa” apresenta um sentido conotativo tal como em “Ultrapassarei todas as pedras do caminho e resolverei as minhas pendências”.

19. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa E contém a resposta correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

E) O enunciado "Coloque estes patinhos na lagoa" apresenta um sentido conotativo tal como em "Ultrapassarei todas as pedras do caminho e resolverei as minhas pendências".

O enunciado, de fato, apresenta um sentido conotativo, visto que "estes patinhos" está se referindo ao produto que está sendo anunciado, as pastilhas sanitárias, que tem por nome da marca a palavra "PATO"; e "na lagoa" faz referência ao vaso sanitário, que deve receber a pastilha sanitária.

A alternativa ainda diz que o sentido é conotativo e compara a uma segunda frase que também tem sentido conotativo. Vejamos:

"Ultrapassarei todas as pedras do caminho e resolverei as minhas pendências". O sentido nessa frase é conotativo, visto que a expressão "todas as pedras do caminho" representa o termo "obstáculos". Portanto, as duas frases possuem sentido conotativo.

As alternativas A, C e D afirmam que a frase do texto publicitário é denotativa, como vimos, essa afirmação é falsa.

A alternativa B afirma que o texto publicitário é conotativo (essa afirmação é verdadeira), mas compara esse texto a uma frase que tem sentido denotativo (afirmando que a frase tem sentido conotativo): "Ele tropeçou numa pedra na rua". Tropeçar em um pedra apresenta sentido real, denotativo.

20. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

Fumo em lugares fechados será vetado no Brasil

MINISTÉRIO DA SAÚDE REGULAMENTA REGRAS DA LEI ANTIFUMO; FUMÓDROMO ESTÁ PROIBIDO.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui hall e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

Apesar do texto apresentado possuir predominantemente uma linguagem denotativa, é possível identificar conotação em

- a) *“Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais.”* (3º§)
- b) *“[...] não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno.”* (5º§)
- c) *“O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã [...]”* (1º§)
- d) *“[...] a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, [...]”* (1º§)
- e) *“O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido [...]”* (2º§)

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B apresenta um trecho em sentido conotativo: “tornar sua vida um inferno”

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...] não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno.” (5º§)

A expressão “tornar sua vida um inferno” é usada em sentido conotativo, sentido figurado. Quando se diz que “alguma coisa é um inferno”, se quer dizer que essa alguma coisa é ruim, é miserável.

As alternativas A, C, D e E são todas destacadas em sentido Real, ou seja, sentido Denotativo.